

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434

DOI: <https://doi.org/10.71263/fh3p1t89>

I Gincana Filosófica do Sertão Pernambucano: Um relato de experiência

Diego Alves da Silva¹

INTRODUÇÃO

A presente escrita é o resultado da vivência experienciada na I Gincana Filosófica do Sertão Pernambucano, evento promovido pelo Grupo de Pesquisa Sertão Filosófico e pelo IF Sertão-PE, campus Petrolina Zona Rural, na ocasião todas as instituições de ensino da rede pública e particular foram estimuladas a participarem do desafio que envolvia conhecimento filosófico, criatividade literatura e muito trabalho. Assim imbuído pelo desejo de ver meus alunos sendo instigados a uma competição que envolvia um dinamismo plural de

¹ Mestrando em Ensino de Filosofia – PROF-FILO (IFSertãoPE)

escolas, resolvi inscreve-los para promover uma proximidade maior com a disciplina e proporcionar uma perspectiva diferente do que é filosofia para além da rotina em sala de aula e distante da aplicabilidade.

Para além dessa direção, o evento surgiu como uma oportunidade singular para alunos e professores da região do Vale do São Francisco explorarem a relação entre Filosofia e Literatura por meio do estudo da obra **“O Mundo de Sofia” que indubitavelmente é um clássico na literatura filosófica e comporta uma viagem dialógica pelos períodos da filosofia e seus principais atores e temáticas.**

Mesmo o evento sendo em uma data desfavorável, por se tratar do mês de novembro, período que ocorrem semanas de provas finais e vestibulares em nossa região, mesmo assim houve uma adesão surpreendente. Assim em detrimento do empecilho a priori o resultado de todo o processo que versou sobre três etapas, foi impressionante. Desde o envolvimento e a sinérgica atmosfera que permeou os alunos (inscritos) e os que não se inscreveram foi empolgante. Os colegas participaram não apenas como espectadores, mas como participantes da gincana em cada etapa e em cada resultado. Ao longo de toda minha história enquanto professor de filosofia, poucas vezes experimentei essa sensação tão agradável de ver meus alunos e turma envolvidos tão fortemente na filosofia. Por essas e diversas razões, decidi compartilhar em formato de relato de experiência, tudo que vivemos nesse curto período de tempo da I Gincana Filosófica do Sertão Pernambucano.

Re(senhas)

O objetivo do relato é pulverizar os efeitos que foram percebidos antes durante e depois da participação do colégio e dos alunos no evento e em todas as etapas do concurso, além da percepção ampliada dos participantes em relação a disciplina e seus formatos apresentados didaticamente diferenciadas. É importante ressaltar ainda que o presente instrumento acadêmico (relato de experiência) visa também compartilhar de uma experiência que redundou no fazer filosófico em formato lúdico no entanto reflexivo.

Assim, é inescusável que a educação contemporânea ante a tantos complexos e desafiadores fenômenos, enfrenta uma das suas maiores dificuldades, a de tornar o aprendizado significativo e atrativo para os estudantes, especialmente em áreas como Filosofia e Literatura, que demandam reflexões profundas e contextualizadas. Nesse cenário, o elemento motivador entre os alunos emerge como indicador crucial, bem como as estratégias pedagógicas que dinamizam e tornam-se ferramentas indispensáveis para o engajamento. Amparado pelo que foi explicitado o marco referencial se escora em Paulo Freire e John Dewey onde os mesmos oferecem uma base sólida para compreender e implementar tais abordagens.

Freire (1996) defende que a educação precisa ser dialógica e significativa, conectando-se à realidade dos estudantes. Ele afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Essa perspectiva ressalta a importância de estratégias que promovam a

Re(senhas)

participação ativa do aluno, alinhando o conteúdo às suas experiências de vida.

Além disso, Dewey (1916) propõe que a curiosidade e o interesse são motores centrais no processo de aprendizagem, enfatizando que o aprendizado deve ser conectado às experiências práticas dos alunos. Ele argumenta que “a educação é uma reconstrução contínua da experiência” (DEWEY, 1916, p. 89), sugerindo que estratégias como debates e projetos interdisciplinares são eficazes para estimular a interação com os conteúdos.

As didáticas baseadas em competição podem ser uma forma eficaz de engajar os estudantes, desde que sejam implementadas com equilíbrio e foco na cooperação. Johnson e Johnson (1989) destacam que a competição saudável pode ser um estímulo ao aprendizado, especialmente quando alinhada a objetivos comuns. Para esses autores, “a interação entre competição e cooperação gera um ambiente em que os alunos sentem-se encorajados a alcançar seus melhores resultados, enquanto aprendem a valorizar o trabalho em equipe” (JOHNSON; JOHNSON, 1989, p. 53).

Na prática, competições literárias, debates filosóficos e jogos educacionais baseados em problematizações podem promover engajamento. Gardner (1983), em sua teoria das inteligências múltiplas, sugere que essas abordagens permitem explorar diferentes formas de aprendizado, adaptando-se às potencialidades individuais dos alunos. Por exemplo, atividades que envolvem a escrita criativa ou a

Re(senhas)

argumentação filosófica podem atender à inteligência linguística, enquanto jogos retóricos podem estimular a inteligência interpessoal.

No campo da Filosofia, a abordagem dialógica sugerida por Lipman (2003) em seu programa *Filosofia para Crianças* é exemplar. Ele enfatiza que o debate filosófico estimula o pensamento crítico e engaja os alunos ao confrontar ideias e resolver dilemas. Segundo o autor, “a prática filosófica em sala de aula não apenas ensina os alunos a pensar, mas também a pensar com os outros” (LIPMAN, 2003, p. 112).

De maneira similar, a Literatura pode ser utilizada como ferramenta para construir empatia e explorar experiências humanas complexas. Freire (1996) argumenta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, reforçando que a Literatura, quando vinculada à realidade dos alunos, pode ser um poderoso instrumento de conscientização.

Nesse contexto e ao considerar todos esses pontos pormenorizados, é imperioso ratificar que integrar estratégias motivacionais e competitivas no ensino de Filosofia e Literatura não apenas estimula a participação, mas também ressignifica o papel dessas disciplinas no desenvolvimento humano. Ao combinar perspectivas teóricas e práticas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente, que promove tanto a aquisição de conhecimento quanto o desenvolvimento crítico e aplicável.

Este relato apresenta as experiências vividas pelos alunos da minha turma durante a participação na gincana, destacando os desafios, aprendizados e resultados obtidos ao longo das três fases do evento.

METODOLOGIA

A instituição organizadora do evento, A inscrição foi conduzida virtualmente entre os dias 12 a 22 de novembro de 2024. Como professor e mentor dos alunos inscritos, fui responsável pela organização da documentação necessária, incluindo os dados pessoais dos estudantes, comprovantes de matrícula e o preenchimento do formulário virtual auxiliando e dando o suporte necessário para a inscrição exitosa na gincana. É importante destacar que sou professor de três instituições diferentes que totalizam aproximadamente 16 turmas entre 1ª a 3ª série do ensino médio, mesmo com um quantitativo significativo a adesão ao chamamento para a participação foi pequena ao analisar a proporcionalidade total de estudantes. Todavia, em grande parte a motivação foi gerada pela culminância da última unidade, sequencias de semana de prova, revisão para o SSA (vestibular da UPE). Mesmo assim, tivemos 10 alunos inscritos.

Conforme rezava no edital, a primeira etapa era a realização de uma prova contendo 20 questões de múltipla escolha e uma questão discursiva, orbitada na obra de Jostein Gaarder “O mundo de Sofia”. Essa fase inaugural para a primeira peneira, foi um dos motivos que levaram a desistência de alguns alunos, o que ratifica a ideia da pouca

Re(senhas)

atratividade associando a disciplina “filosofia” com o método tradicional de avaliação.

Esta fase foi realizada virtualmente por meio de um formulário online, cujo link foi disponibilizado uma (1) hora antes do início da avaliação, que ocorreu das 9h às 12h do dia 23 de novembro de 2024. Para esta etapa, participaram todos os estudantes inscritos.

Os 15 candidatos que obtiveram pelo menos 70% de acertos foram classificados para a próxima fase. O edital disciplinava que caso nenhum estudante atingisse esse percentual, seriam selecionados os 15 com melhores resultados. Como critério de desempate, utilizou-se a maior nota na questão aberta. No entanto, os meus alunos conseguiram exitosamente alcançar o percentual necessário para avançar em direção a próxima fase.

Esse resultado gerou um movimento diferente na sala e no colégio, por ter sido o primeiro evento de filosofia na modalidade de olimpíada que eles tinham participado. Isso gerou uma motivação permeada por orgulho em terem resultados satisfatórios.

Na sequência, os estudantes classificados para a segunda fase foram orientados a enviar um vídeo com uma atividade artística, a saber: paródia, anedota ou piada filosófica, ou a apresentação de um mito com explicação filosófica. Esta etapa foi surpreendente, pois não só quem estava participando e classificado para essa fase se envolveu, mas os colegas auxiliaram em todo o processo de figurino, cenário, gravação, edição e locação dos ambientes. É salutar evidenciar, também

Re(senhas)

que os temas propostos como enredo ou recorte de conteúdo para ser evidenciado no vídeo demonstrou que os alunos conseguem abstrair muito mais conteúdo do que é possível observar em uma rotina com carga horária semanal de 50 minutos. Nesse mesmo momento coletivo de explosão de ideias pelos alunos, os formatos e didáticas propostos por eles acerca da elaboração e execução dos vídeos. A participação produtora demonstrou uma criatividade aguçada e talentos revelados pela I Gincana Filosófica. Os classificados nessa etapa, enviaram os vídeos a partir do link que foi disponibilizado direcionando a um formulário específico.

O maior desafio percebido entre os alunos foi a duração dos vídeos, que deveriam ter entre 3 a 7 minutos. Os 10 estudantes com os melhores resultados foram classificados para a fase final.

A última fase da gincana foi presencial e realizada na UPE (Universidade de Pernambuco) campus Petrolina. É mister pontuar que as exibições dos curtas e as arguições foram realizadas dentro de um contexto do VII Encontro do Sertão Filosófico, que é uma iniciativa anual de destaque acadêmico e cultural, organizada pelo Grupo de Pesquisa Sertão Filosófico, em colaboração com o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo) do IF Sertão-PE e da UPE. Este evento congrega educadores, alunos, pesquisadores e a comunidade em geral, com o objetivo de debater questões contemporâneas associadas à Filosofia, explorando a conexão entre os saberes clássicos e as problemáticas atuais. A presente edição

Re(senhas)

(2024), intitulada “Filosofia e Literatura: conectando saberes além dos cânones”, se propões ampliar as fronteiras do diálogo filosófico, incorporando perspectivas literárias que enriquecem e diversificam o pensamento crítico.

A gincana filosófica que é palco do meu relato de experiência está inserido no evento VII Encontro do Sertão Filosófico, dessa forma a gincana se tornou uma pílula no universo macro do evento que nos abraçou. Destaca-se que os alunos, bem como os professores tiveram a oportunidade de fomentar um ambiente inclusivo de interação, reflexão e reconhecimento da pluralidade de ideias, reforçando o papel da Filosofia como ferramenta essencial para o entendimento crítico do mundo e para a formação cidadã. Além disso, ao integrar no fechamento do concurso diversos públicos, o evento contribuiu para a democratização do acesso aos saberes filosóficos e literários, gerando impacto positivo tanto no âmbito cultural quanto no acadêmico.

Nessa atmosfera, os trabalhos foram abertos com a fala do coordenador do evento, professor Gabriel Kafuri com a apresentação da banca examinadora dos curtas e uma breve fala de todos. Na sequência os vídeos foram exibidos e os alunos foram arguidos sobre motivação, temática, experimentação e dificuldades na elaboração do roteiro e execução.

Após apreciação e convergência dos três jurados, os resultados foram divulgados com medalha para todos os participantes e troféu para a ganhadora em primeiro lugar a minha aluna Mariana Zaidan.

Re(senhas)

Além das medalhas todos que chegaram nessa etapa foram presenteados com um título literário filosófico que

A I Gincana Filosófica do Sertão Pernambucano demonstrou ser uma experiência transformadora, tanto no âmbito pedagógico quanto no pessoal. O evento revelou o potencial dos alunos em explorar novos horizontes e a capacidade da Filosofia de promover reflexões profundas e significativas.

Na composição dos participantes três escolas da rede particular foram convidadas e estimuladas na participação do evento, totalizando aproximadamente 15 turmas alcançando mais de 450 alunos. Para a etapa final chegaram quatro alunos, sendo uma delas vencedora da primeira edição da gincana.

Ante o explicitado recomenda-se que iniciativas semelhantes sejam replicadas em outros contextos, ampliando o acesso e fortalecendo o interesse pela Filosofia entre os jovens, valorizando a disciplina, o corpo docente e as ciências humanas. Acrescenta-se também a sugestão de uma data mais favorável do processo com espaços entre os intervalos de cada fase mais dilatadas, proporcionando uma maior adesão entre os alunos e apoio dos docentes, fugindo do circuito de avaliações regulares das escolas e períodos dos vestibulares da região. Essa proposta, proporcionará uma viabilidade para a inscrição dos alunos terceiranistas que gostariam de ter participado.

DISCUSSÕES

Re(senhas)

A experiência vivenciada no evento de promoção à filosofia trouxe resultados que transcenderam as expectativas iniciais, demonstrando a eficácia de práticas pedagógicas diferenciadas no ensino dessa disciplina. Ao propor uma dinâmica lúdica que fugisse à rotina escolar tradicional, foi possível não apenas estimular o interesse dos alunos pela filosofia, mas também promover um momento de integração entre diferentes perspectivas pedagógicas e olhares interpretativos sobre os conteúdos apresentados em formato de curta metragem. Essa abordagem refletiu diretamente na motivação dos participantes, que não apenas se engajaram na atividade, mas também começaram a planejar a continuidade de sua participação em eventos futuros, como a Olimpíada Nacional e a Olimpíada Internacional de Filosofia.

Esse sucesso pode ser compreendido à luz de teorias educacionais que enfatizam o aprendizado significativo, a interação coletiva e a valorização das múltiplas inteligências. A perspectiva de John Dewey, que enxerga a educação como uma prática democrática e ativa, encontrou eco na dinâmica proposta, ao transformar o espaço de aprendizagem em um ambiente vivo de troca de ideias e experiências. Do mesmo modo, os ensinamentos de Paulo Freire sobre a importância de estimular a autonomia do estudante e o diálogo na prática educativa foram concretizados na medida em que os alunos se tornaram protagonistas de suas descobertas filosóficas, apropriando-se do conteúdo de maneira crítica e criativa.

A utilização do clássico *O Mundo de Sofia* como ponto de partida para a leitura e reflexão filosófica também foi estratégica. O livro, que provavelmente não despertaria o mesmo interesse em uma abordagem tradicional de leitura, se tornou um elemento central e mobilizador na dinâmica, permitindo que cada aluno interpretasse e ressignificasse o conteúdo a partir de sua perspectiva singular. Tal processo remete às ideias de Matthew Lipman, para quem o pensamento crítico se desenvolve de forma mais plena em contextos de diálogo e problematização coletiva.

A colaboração entre os participantes reforça ainda a importância da aprendizagem cooperativa, defendida por autores como David e Roger Johnson. Ao compartilhar experiências e perspectivas, os alunos não apenas enriqueceram sua compreensão sobre a filosofia, mas também desenvolveram habilidades sociais e intelectuais que transcendiam o conteúdo programático. Nesse contexto, a abordagem de Howard Gardner sobre as múltiplas inteligências foi evidenciada, pois as atividades propostas permitiram que diferentes formas de habilidades – lógicas, linguísticas, interpessoais, entre outras – fossem valorizadas e mobilizadas.

Os resultados do evento demonstram que práticas pedagógicas inovadoras podem transformar a percepção dos alunos sobre a filosofia, promovendo um envolvimento genuíno e a construção de uma comunidade de aprendizagem mais integrada. A competição, ao mesmo tempo em que estimulou o interesse pelo conteúdo, também

Re(senhas)

revelou a possibilidade de criar um ambiente de cooperação e partilha. Os alunos, ao se mobilizarem para as próximas edições da gincana e das olimpíadas, revelam não apenas o gosto adquirido pela disciplina, mas também o desejo de continuar explorando e aprofundando seus conhecimentos.

Por fim, a experiência proporcionou lições significativas para os educadores envolvidos. Foi possível perceber que a filosofia pode, sim, contagiar o coletivo e instigar o pensamento crítico, desde que abordada de forma criativa e envolvente. O evento mostrou que é possível quebrar barreiras tradicionais e despertar o interesse pela filosofia, criando condições para um aprendizado ativo e transformador. A articulação entre teoria e prática, nesse contexto, não apenas validou as concepções teóricas que sustentaram a experiência, mas também ofereceu uma base sólida para reflexões futuras sobre a prática docente e o ensino da filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na I Gincana Filosófica do Sertão Pernambucano trouxe benefícios significativos tanto para os estudantes quanto para mim, como professor. Os alunos desenvolveram competências como pensamento crítico, trabalho em equipe, uso criativo da tecnologia e comunicação oral. Além disso, a gincana ampliou o interesse dos estudantes pela Filosofia, mostrando sua relevância no contexto contemporâneo.

Re(senhas)

Como professor, foi gratificante observar o engajamento e a evolução dos alunos em um projeto que transpõe os limites da sala de aula. A experiência também reforçou a importância de iniciativas que promovem a integração entre teoria e prática, estimulando o aprendizado significativo, além do protagonismo dos discentes.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. *Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education*. New York: Macmillan, 1916.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, A. P. G. C. Proposições de Conteúdos do Imaginário no Ensino de Filosofia. *Re (senhas)*, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/9>

GARDNER, Howard. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 1983.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. *Cooperation and Competition: Theory and Research*. Edina: Interaction Book Company, 1989.

LIPMAN, Matthew. *Thinking in Education*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

VAHIRE, L. F. V. O pensar Democrático-libertário na narrativa das independências africanas, hoje. *Re (senhas)*, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/6>

Re(senhas)

